

MOSTRA AMERÍNDIA: PERCURSOS DO CINEMA INDÍGENA NO BRASIL

13 a 17 de MARÇO, 2019
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN
— COLEÇÃO MODERNA



A Mostra Ameríndia integra uma multiplicidade de experiências que nos tiram dos lugares convencionais de olhar e entender o cinema. Nestes filmes, os coletivos indígenas atuam em diferentes níveis. São cineastas no sentido ocidental, apontam a câmara para a sociedade colonial, para o quotidiano da sua aldeia, para os seus rituais, ou ainda para os avanços do agronegócio. Também colaboram com não-indígenas na produção e realização dos seus filmes.

A seleção de filmes desta Mostra abarca diferentes momentos históricos, abrange cinema feito por diferentes povos, e em diversos contextos de produção, problematizando o lugar da imagem e das tecnologias audiovisuais na produção indígena. Em várias das sessões teremos a oportunidade inédita em Portugal de conversar com os realizadores/as indígenas que vieram a esta Mostra.

O programa foi pensado de forma colaborativa entre pesquisadores/as das ciências sociais e das artes, ativistas e programadores/as culturais de Lisboa e por agentes envolvidos na produção e difusão desta cinematografia no Brasil como a Mostra Aldeia SP.

Para além da exibição de filmes, contamos com um ciclo de debates e conversas com a presença inédita de 4 cineastas indígenas (Zezinho Yube, Ayani Huni Kuin, Patrícia Ferreira e Alberto Alvares), da artista e ativista Daiara Tukano e do curador Ailton Krenak.

Em parceria com a nova chancela da Sistema Solar/Teatro Praga, faremos ainda uma publicação que funciona como instrumento de difusão do conhecimentos sobre os povos ameríndios, o seu cinema, cosmovisões e lutas na atualidade.

↑ Já me transformei em imagem / Zezinho Yube, 2008

↓ Xokxop Pet / Pajé Filmes, 2009



13 MARÇO quarta-feira

18H30-20H00

DEBATE / ABERTURA

Roça do ofício

21H00

FILME DE ABERTURA
COM A PRESENÇA DE ZEZINHO YUBE

Já me transformei em imagem

Zezinho Yube, Acre, 2008, 32'

14 MARÇO quinta-feira

16H00

Priara Jô

Komoi Panará, Mato Grosso, 2008, 16'

Shomõtsi

Wewito Piyáko, Acre, 2001, 42'

19H00

Pemomba Eme

Coletivo Tenonderá Ayvu, Brasil, 2018, 6'

Vamos à luta

Divino Tserewahó, Roraima, 2002, 18'

GRIN

Roney Freitas e Isael Maxakali, Brasil, 2016, 41'

21H00

Carta Kisêdjê para a Rio+20

Kamikiã Kisêdjê, Mato Grosso, 2012, 11'

Um dia

Ty'e Parakanã, Rio Xingu, 2015, 15'

As Hiper Mulheres

Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro, Brasil, 2011, 80'

15 MARÇO sexta-feira

14H00-15H30

DEBATE

**“Os brancos precisam pagar”
– ocupar a tela**

16H00

Índio Cidadão?

Rodrigo Arajeju, Distrito Federal, 2014, 52'

19H00

ATL 2017

Acampamento Terra Livre

Edgar Kanaykô Xakriabá, Brasília, 2017, 7'

Índios Isolados – 1º Contato no Acre

FUNAI, Brasil, 2014, 6'

A Arca dos Zo'ê

Vincent Carelli e Dominique Gallois, Amapá, Brasil, 1993, 22'

De volta a terra boa

Mari Corrêa e Vincent Carelli, Mato Grosso, 2008, 21'

Nós e os Brabos

Nilson Tuwe Huni Kuin, Brasil, 2012, 26'

21H00

COM A PRESENÇA DE AYANI HUNIKUIIN E PATRÍCIA FERREIRA

Ayani por Ayani

Ayani Hunikuin, Acre, Brasil, 2010, 20'

Tava, a casa de pedra

Ariel Ortega, Ernesto de Carvalho, Patrícia Ferreira e Vincent Carelli,

Sul e Sudeste, 2012, 78'

17 MARÇO domingo

16H00

O Espírito da TV

Vincent Carelli, Amapá, 1990, 18'

Shuku Shukuwe

Agostinho Manduca Mateus Ika Muru Huni Kuin, Brasil, 2012, 43'

17H00-18H00

DEBATE

**Diálogo – Artes, pensamento
ameríndio e activismo**

19H00

Eju Orendive

TV CUFA Dourados, Mato Grosso do Sul, 2015, 4'

Yvy Reñi, Semente da Terra

ASCURI, Mato Grosso do Sul, 2018, 15'

Ava Yvy Vera

Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Johnaton Gomes, Jollison Brites,
Johnn Nara Gomes, Sarah Brites, Dulcídio Gomes e Edna Ximenes, Brasil, 2016, 52'

21H00

COM A PRESENÇA DE GLICÉRIA TUPINAMBÁ

Kalapalo

AJA, Mato Grosso, 2018, 3'

Voz das Mulheres Indígenas

Glicéria Tupinambá e Cristiano Pankararu, Bahia, 2015, 18'

Pirinop – Meu Primeiro Contato

Mari Corrêa e Karaná Ikpeng, Brasil, 2007, 83'

Bilhetes:

- 1 sessão: **3€**
- Passe para todas as sessões: **25€**
- Passe para estudantes: **20€**
- Grupos (10 ou mais estudantes): **1€ por pessoa**

Debates:

- Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete (1 hora antes da sessão)

Oficina infantil:

- Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete

Local:

Sala Polivalente da Coleção Moderna
Rua Dr. Nicolau de Bettencourt
1050 - 078 Lisboa

Informações:

www.doclisboa.org

Organização

- Aldeia SP
- Apordoc – Associação pelo Documentário
- CHAM – Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores
- CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia
- ICS – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- IHA – Instituto de História de Arte da Universidade nova de Lisboa
- Vídeo Nas Aldeias

Co-Produção

- Museu Calouste Gulbenkian – Coleção Moderna

ORGANIZAÇÃO E FINANCIAMENTO



AFSIO

FINEPAPER

sistema solar

STORM



11111111

13 MARÇO

18H30–20H00

DEBATE - ABERTURA

Roça do ofício

O que significa filmar, usar a câmera, montar e realizar um filme? Estes atos fazem um conjunto? Discutindo criativamente o conceito de "ofício" (neste caso de 'cineastas indígenas') iremos partilhar experiências entre os vários cineastas presentes nesta mostra (Zezinho Yube, Alberto Alvares, Ayani Hunikuin, Patrícia Ferreira), e os curadores da mostra (Ailton Krenak, Miguel Ribeiro, Rodrigo Lacerda e Rita Natálio).

PARTICIPANTES: ALBERTO ALVARES, AYANI HUNIKUIN, ZEZINHO YUBE, PATRÍCIA FERREIRA, AILTON KRENAK, MIGUEL RIBEIRO, RITA NATÁLIO E RODRIGO LACERDA

MODERAÇÃO: SUSANA DE MATOS VIEGAS (ICS-ULISBOA), PEDRO CARDIM (GHAM-NOVA/FCSH), FRED MAIA (NOVA/FCSH)

21H00

FILME DE ABERTURA COM PRESENÇA DE ZEZINHO YUBE

Já me transformei em imagem Ma'e Dami Xina Zezinho Yube, Acre, 2008, 32'

Comentários sobre a história de um povo, feito pelos realizadores e pelas personagens. Desde o primeiro contato, passando pelo cativeiro nos seringais, até ao trabalho atual com o vídeo, os depoimentos dão sentido ao processo de dispersão, perda e reencontro vividos pelos Huni Kui.

14 MARÇO

16H00

Priara Jô Depois do ovo, a Guerra Komoi Panará, Mato Grosso, 2008, 15'

As crianças Panará apresentam seu universo em dia de brincadeira na aldeia. O tempo da guerra acabou, mas ainda continua vivo no imaginário das crianças.

.....

Shomôtsi

Wewito Piyáko, Acre, 2001, 42'

Crônica do cotidiano de Shomôtsi, um Ashenika da fronteira do Brasil com o Perú. Professor e um dos videastas da aldeia, Valdete retrata o seu tio, turrão e divertido.

.....

19H00

Pemomba Eme Coletivo Tenonderá Ayvu, Brasil, 2018, 6'

Pemomba Eme, é a faixa musical criada por Wera MC e o grupo de rap OZ Guarani da TI Jaraguá. Pemomba Eme faz forte crítica ao governo, ao sistema, à devastação das matas, ao genocídio indígena, mostrando a luta indígena pela demarcação de terras e pela garantia dos direitos conquistados ao longo de tantos anos de batalha e resistência. O videoclipe da música revela momentos da luta do povo Guarani Mbya pela garantia dos seus direitos, com especial atenção às manifestações motivadas pela des-demarcação da TI Jaraguá assinada pelo então Ministro da Justiça, Torquato Jardim, um ato criminoso que foi posteriormente revogado, se tornando uma vitória histórica do movimento indígena.

.....

Vamos à luta

Divino Tserewahú, Roraima, 2002, 18'

Em Abril 2002, os índios Makuxi da reserva Raposa Serra do Sol comemoram 25 anos de luta pelo reconhecimento definitivo da reserva. Divino Tserewahú, realizador Xavante, vai ao encontro dos seus “parentes” e registra as comemorações e a demonstração de força do exército de fronteira para intimidar os índios. Divino manifesta a sua surpresa diante de tal confrontação.

.....

GRIN

Roney Freitas e Isael Maxakali, Brasil, 2016, 41'

.....

Um cineasta maxakali resgata memórias sobre a formação da Guarda Rural Indígena (Grin) durante a ditadura militar, com relatos das violências sofridas pelos seus parentes.

.....

21H00

Carta Kisêdjê para a Rio+20 Amne adji papere mba Kamikiã Kisêdjê, Mato Grosso, 2012, 11'

.....

Manifesto das mulheres Kisêdjê contra o desmatamen- to das florestas e a poluição dos rios. Kamikiã Kisêdjê e o Coletivo Kisêdjê de Cinema resolveram produzir uma mensagem do seu povo para a RIO+20. As mulheres estão à frente dos depoimentos, expressando a sua apreensão em relação à devastação da Amazônia e a preocupação do futuro dos seus netos.

.....

Um dia

Ty'e Parakanã, Rio Xingu, 2015, 15'

.....

Um dia na Aldeia Apyterewa, às margens do rio Xingu, através dos olhos de um pai Parakanã e da rotina de sua esposa e filhos.

.....

As Hiper Mulheres

Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro, Brasil, 2011, 80'

Temendo a morte da esposa idosa, o marido pede que seu sobrinho realize o Janurikumalu, o maior ritual feminino do Alto Xingu (MT), para que ela possa contar mais uma última vez. As mulheres do grupo começam os ensaios enquanto a única cantora que de fato sabe todas as músicas se encontra gravemente doente.

15 MARÇO

14H00–15H30

DEBATE

“Os brancos precisam pagar” – ocupar a tela

.....

Sobrepondo resultados do primeiro contato com “o branco” com o extermínio da terra, provocado pelas mais recentes ofensivas do agronegócio, neste dia discute-se como o cinema, a história e a política indigenista se combinam - um tema abordado por múltiplos filmes ao longo dos vários dias desta mostra.

PARTICIPANTES: AILTON KRENAK, ZEZINHO YUBE, ALBERTO ALVARES E PATRÍCIA FERREIRA

MODERAÇÃO: RODRIGO LACERDA (GRIA-NOVA/FCSH), INÉS BELEZA BARREIROS (NYU), LILIANA COUTINHO (NOVA/FCSH)

16H00

Índio Cidadão?

Rodrigo Arajeju, Distrito Federal, 2014, 52'

.....

A União das Nações Indígenas, em ato de desobediência civil contra a tutela do Estado, coordena movimento político de participação popular na Constituinte (1987/88). Vinte e cinco anos depois, o Movimento Indígena ocupa o Plenário da Câmara dos Deputados e realiza Mobilização Nacional em Defesa dos Direitos Constitucionais ameaçados pelo próprio Congresso Nacional. A Nação Kaiowa e Guarani, alheia ao Direito e à Justiça, revela a narrativa testemunhal do genocídio indígena em marcha no estado do Mato Grosso do Sul.

19H00

ATL 2017 Acampamento Terra Livre Edgar Kanaykó Xakriabá, Brasília, 2017, 7'

Em Abril de 2017, em Brasília, os povos de todas as regiões do país e das mais diversas etnias reuniram milhares de lideranças, jovens e mulheres indígenas fazendo o maior Acampamento Terra Livre da história, para exigir os direitos que vão sendo vilipendiados sistematicamente.

.....



Já me transformei em imagem / Zezinho Yube, 2008

No dia 29 de Junho de 2014, um povo indígena isolado estabeleceu o primeiro contato com indígenas da etnia ashaninka e servidores da Funai, na Aldeia Simpática da Terra Indígena Kampa e Isolados do Alto Rio Envira, no Estado do Acre, na região de fronteira do Brasil com o Peru.

.....



Carta Kisêdjê para a Rio+20 / Kamikiã Kisêdjê, 2012



As Hiper Mulheres / Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro, 2011

Homens e mulheres Panará narram a trajetória de desterro e reencontro de seu povo com seu território original, desde o primeiro contato com o homem branco, em 1973, passando pelo exílio no Parque do Xingu, até a luta e reconquista da posse de suas terras.

.....



Índio Cidadão? / Rodrigo Arajeju, 2014



Nós e os Brabos / Nilson Tuwe Huni Kuin, 2012

.....



Guairaka'í Ja / Centro de trabalho Indigenista, 2012



.....



Pirinop – Meu Primeiro Contato / Mari Corrêa e Karané Ikpeng, 2007

Índios Isolados – 1º Contato no Acre

FUNAI, Brasil, 2014, 6'

.....

No dia 29 de Junho de 2014, um povo indígena isolado estabeleceu o primeiro contato com indígenas da etnia ashaninka e servidores da Funai, na Aldeia Simpática da Terra Indígena Kampa e Isolados do Alto Rio Envira, no Estado do Acre, na região de fronteira do Brasil com o Peru.

.....

O documentário Tekoha Ha'e Tetã narra a vida do Wera Kuaray em busca de um novo caminho ao caminhar com o seu olhar atento de sabedoria guarani entre dois mundos.

.....

A Arca dos Zo'é Vincent Carelli e Dominique Gallois, Amapá, Brasil, 1993, 22'

Os índios Waiãpi, que conheceram os Zo'é através de imagens em vídeo, decidem ir ao encontro destes índios recém contactados no norte do Pará e documentá-los. Os Zo'é proporcionam aos visitantes o reencontro com o modo de vida e os conhecimentos dos seus ancestrais. Os Waiãpi, em troca, informam os Zo'é sobre os perigos do mundo branco que se aproxima, e que os isolados estão ansiosos por conhecer.

.....

De volta à terra boa Mari Corrêa e Vincent Carelli, Mato Grosso, 2008, 21'

.....

Segundo os Guarani-Mbya, todos os seres que habitam este mundo têm algum espírito-dono que zela por eles, inclusive os animais de caça. Alguns desses “donos” podem ser especialmente vingativos, caso se sintam desrespeitados...

.....

Guairaka'í ja O Dono da Lontra Centro de trabalho Indigenista, Paraná, 2012, 12'

Segundo os Guarani-Mbya, todos os seres que habitam este mundo têm algum espírito-dono que zela por eles, inclusive os animais de caça. Alguns desses “donos” podem ser especialmente vingativos, caso se sintam desrespeitados...

.....

Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali Charles Bicalho e Isael Maxakali, Brasil, 2016, 13'

.....

Konãgxeka na língua indígena maxakali quer dizer “água grande”. Trata-se da versão maxakali da história do dilúvio. Como um castigo, por causa do egoísmo e da ganância dos homens, os espíritos yãmiy enviam a “grande água”.

.....

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

.....

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

.....

Vende-se Pequi André Lopes e João Paulo Kayoli, Mato Grosso, 2018, 24'

.....

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

.....

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

.....

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

.....

Memória será a expressão certa? Discutimos a sobreposição entre as dimensões cosmológicas da terra e as mais pragmáticas bases da vida humana. Como as práticas cinematográficas participam e se afastam destes processos? Coletivização e biografia serão reversos? E que experiências diversas têm os/as cineastas convidados/as para pensar a história, vivências quotidianas e suas múltiplas relações com a terra?

PARTICIPANTES: ALBERTO ALVARES, AYANI HUNIKUIN E PATRÍCIA FERREIRA

MODERAÇÃO: SUSANA DE MATOS VIEGAS (ICS-ULISBOA), PEDRO CARDIM (GHAM-NOVA/FCSH), FRED MAIA (NOVA/FCSH)

16H00

COM A PRESENÇA DE ALBERTO ALVARES

Tekoha Ha'e Tetã Aldeia e Cidade Alberto Alvares, Estado de Paraná e Rio de Janeiro, 2018, 17'

.....

O documentário Tekoha Ha'e Tetã narra a vida do Wera Kuaray em busca de um novo caminho ao caminhar com o seu olhar atento de sabedoria guarani entre dois mundos.

.....

Guardiões da Memória Alberto Alvares, Mariçá, Angras dos Reis e Parati/Rio de Janeiro, 2018, 55'

Guardiões da Memória foi realizado em cinco aldeias Guarani no Estado Rio de Janeiro. O filme mostra como os mais velhos e lideranças fazem circular o conhecimento e a memória nos Tekoa, através de suas rezas, narrativa e belas palavras

19H00

Guardiões da Memória foi realizado em cinco aldeias Guarani no Estado Rio de Janeiro. O filme mostra como os mais velhos e lideranças fazem circular o conhecimento e a memória nos Tekoa, através de suas rezas, narrativa e belas palavras

19H00

Guairaka'í ja O Dono da Lontra Centro de trabalho Indigenista, Paraná, 2012, 12'

Segundo os Guarani-Mbya, todos os seres que habitam este mundo têm algum espírito-dono que zela por eles, inclusive os animais de caça. Alguns desses “donos” podem ser especialmente vingativos, caso se sintam desrespeitados...

.....

Segundo os Guarani-Mbya, todos os seres que habitam este mundo têm algum espírito-dono que zela por eles, inclusive os animais de caça. Alguns desses “donos” podem ser especialmente vingativos, caso se sintam desrespeitados...

.....

Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali Charles Bicalho e Isael Maxakali, Brasil, 2016, 13'

Konãgxeka na língua indígena maxakali quer dizer “água grande”. Trata-se da versão maxakali da história do dilúvio. Como um castigo, por causa do egoísmo e da ganância dos homens, os espíritos yãmiy enviam a “grande água”.

.....

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

.....

Vende-se Pequi André Lopes e João Paulo Kayoli, Mato Grosso, 2018, 24'

.....

O povo indígena Manoki vive no noroeste de Mato Grosso e uma de suas atividade produtivas é a venda de pequi na estrada que passa por sua terra. Durante uma oficina de vídeo, jovens decidem mostrar para o mundo de fora um pouco de suas aldeias e do processo de coleta e venda desse fruto. Instigados pela possibilidade de filmarem e serem os próprios protagonistas, eles saem à procura dos velhos numa tentativa de descobrir se existe algum mito sobre o pequi.

.....

Alguns povos indígenas vivem voluntariamente isolados na fronteira entre o Brasil e o Peru, no Estado do Acre. O avanço da exploração madeireira, da mineração, da prospecção de petróleo e do narcotráfico estão obrigando-os a se deslocarem para o Brasil em busca de refúgio. Nilson Tuwe, diretor do documentário, vive na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, onde há presença de um desses grupos. Sua abordagem desvela o olhar e as inquietações das comunidades indígenas que são vizinhas dos “parentes brabos”.

Xokxop Pet Pajé Filmes, Minas Gerais, 2009, 22'

“Xokxop Pet”, que em língua Maxakali quer dizer “a casa dos animais”, é um ensaio audiovisual de Isael Maxakali. Filmado no Jardim Zoológico de Belo Horizonte, o filme retrata os animais que fazem parte de um ritual que há muito tempo não se realiza na aldeia maxakali. Isael, Sueli, Voninho (aprendiz de pajé) e outros maxakalis, cantam seus yãmiy (cantos sagrados) em homenagem aos animais no cativeiro.

21H00

Quem não come com a gente Guigui Maxakali, Aldeia Vila Nova, Terra indígena do Pradinho, Bertópolis, Minas Gerais e Região do Vale do Mucuri, 2003, 30'

.....

Há mais de 5 séculos que os povos Tikmü'ün vêm se acostumando a ver os diferentes representantes dos poderes colonizadores aparecerem em suas aldeias, oferecendo-lhes salvação missionária e vários outros serviços que são pautados num único princípio: negar as suas formas de vida, os seus conhecimentos, a sua sociedade e sua presença no território. Durante uma conflituosa situação da falta de cuidados médicos, mortes de crianças e bebês e agravamento da situação de pobreza ambiental dos povos tikmü'ün, uma reunião foi realizada com

vários agentes do poder público na aldeia Vila Nova chefiada por Guigui Maxakali. Após ouvir pacientemente os discursos já conhecidos, o chefe Guigui orquestra uma erupção xamânica nesta cena. Os diferentes espíritos, povos aliados e responsáveis pela sobrevivência dos Tikmü'ün, chegam cantando e preparam o mais nobre de seus alimentos para compartilhar com estes visitantes, representantes do Estado.

.....

Kakxop Pit Hãmukuk Xop Te Yumogãhã Iniciação Dos Filhos dos Espíritos Da Terra Isael Maxakali, Sueli Maxakali e Carolina Gangguu, Ladainha e Minas Gerais, 2015, 47'

.....

Os meninos da Aldeia Verde Tikmu'un (Maxakali) são iniciados pelos espíritos que vivem na terra. A partir de agora eles poderão frequentar o kuxex (casa de religião), conviver, alimentar e aprender com os Yãmioxop.

17 MARÇO

16H00

O Espírito da TV Vincent Carelli, Amapá, 1990, 18'

.....

As emoções e reflexões dos índios Wajãpi ao verem, pela primeira vez, a sua própria imagem e a de outros grupos indígenas num aparelho de televisão. Os índios reflete sobre a força da imagem, a diversidade dos povos e a semelhança das suas estratégias de sobrevivência frente aos não índios.

.....

Shuku Shukuwe A vida é para sempre Agostinho Manduca Mateus Ika Muru Huni Kuin, Brasil, 2012, 43'

.....

Por três vezes, yuxibu cantou shuku shukuwe, a vida é para sempre. ouviram as árvores, as cobras, os caranguejos. ouviram todos os seres que trocam suas peles e cascas. por três vezes, yuxibu cantou shuku shukuwe.

mas a inocente não soube ouvi-lo e silêncio. e a vida tornou-se breve.

.....

17H00–18H00

DEBATE

Diálogo – Artes, pensamento amerindio e ativismo

Ailton Krenak encontra Daiara Tukano, artista e ativista indígena que iniciará em Lisboa uma tournée por várias cidades europeias, organizada pela Coordenação Justiça Climática Social/ Suíça e com apoio do Coletivo Memória, Verdade e Justiça Rhône Alpes / França. Uma conversa sobre ecologia da arte, tendo em conta o papel das artes ameríndias na desestabilização de uma tendência para a mundialização, no ativismo e na construção de uma rede de afinidades entre imaginação, estética e mudança social.

.....